EPISTEMOLOGIA E REALIDADE: O ANARQUISMO METODOLÓGICO DE PAUL FEYERABEND

Jeferson Scaccheti Prado (PIC/Uem), Patrícia Coradim Sita (Orientadora), e-mail: jscaccheti@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas/ Filosofia

Palavras-chave: Ciência, Feyerabend, Anarquismo Epistemológico

Resumo:

Este texto examina uma pequena parte da história da ciência e seus desdobramentos, buscando problematizar a relação entre método e progresso científico. Para tal feito, embasamos nossa discussão nas perspectivas da filosofia feyerabendiana. Visamos apresentar as ideias de Feyerabend sobre a racionalidade e irracionalidade, uma vez que, para o autor, em algum momento da história as teorias se utilizaram de meios irracionais para sua descoberta. Por último, refletimos sobre a noção de *anarquismo epistemológico* de Paul Feyerabend, uma vez que para o filósofo o princípio de *Tudo Vale* é o único princípio que não inibe o progresso

Introdução

Entre os vários argumentos propostos por filósofos da ciência no século XX, aqueles que compõem a crítica de Feyerabend ao racionalismo, ao método e à ciência em geral chamam a atenção. Feyerabend, em suas obras, problematiza as nuances da atividade científica que visavam a um padrão na busca de conhecimento. De acordo com Tibbetts (1976), o que torna os argumentos de Feyerabend particularmente instigantes e provocadores é o modo como ele determina a sua análise conceitual da história da ciência e da filosofia da ciência, a qual anula qualquer tipo de dogmatismo ou sociedade fechada para defender uma visão libertária em relação aos grilhões dogmáticos que limitam o pensamento. Em outras palavras, Tibbetts afirma que a filosofia feyerabendiana tem por objetivo uma sociedade pluralista, em que nenhum plano de estado, científico ou religioso, deve sobrepor ao outro. Cada ser humano é capaz de escolher a melhor maneira de viver a vida e escolher a forma que lhe aprouver. Portanto, não existe uma superioridade inerente na ciência, toda doutrina tem algo a oferecer para a sociedade como um todo.

Materiais e métodos

Nosso trabalho parte de uma investigação filosófica acerca das problemáticas científicas e da filosofia feyerabendiana. Embasamos nossa discussão por meio de livros e artigos escritos por Feyerabend, e também por comentadores da história da ciência e da filosofia feyerabendiana. Além disso, tentamos expor brevemente o caso de Galileu na perspectiva feyerabendiana, e demonstrar que muitas pesquisas tiveram início fora do campo científico. Por fim, examinamos a proposta de Feyerabend denominada *Tudo Vale*, a qual gerou uma enorme celeuma no campo científico e filosófico

Resultados

Rossi (2001) defende que a ciência moderna não emergiu na calmaria do *campus* ou dentro dos laboratórios de pesquisa. Além disso, as universidades não estiveram no centro das discussões ou descobertas teóricas. "A ciência moderna nasceu fora das universidades, [...] no decorrer do século XVII e mais ainda nos dois séculos sucessivos, transformou-se em uma atividade social organizada capaz de criar as suas próprias instituições" (*Idem*, p. 10).

Em 1609, iniciava-se um período de suma importância para a história da ciência. As descobertas astronômicas de Galileu confrontavam-se diretamente com a visão de mundo escolástica, e fundamentavam algumas objeções contra o sistema copernicano (*Ibidem,* 2001). Rossi elenca algumas teorias propostas por Galileu: o movimento da Terra a partir das observações da Lua; o movimento dos satélites de Júpiter; a distância das estrelas; e assim por diante. "A nova física e a nova astronomia não somente deviam mostrar a verdade copernicana, mas deviam também fundar uma nova ciência da natureza" (*Ibidem*, p. 152).

A proposta de Galileu foi levada a julgamento, o processo inquisitorial alegava que o físico tinha se utilizado de meios ilegais na época para divulgar seu trabalho, e sua teoria era contrária as doutrinas da igreja e do sistema ptolomaico. De acordo com Feyerabend (2010), o julgamento de Galileu não teve tanta importância na época como é descrito nos dias atuais. Foi um caso irrelevante, uma vez que Galileu prometeu comprovar certas hipóteses, mas não conseguiu, promovendo certas mentiras para continuar escrevendo. "Galileu não pedia simplesmente a liberdade para publicar seus resultados; ele queria impô-los aos demais. Nesse aspecto, ele era tão atrevido e totalitário quanto muitos dos profetas modernos da ciência - e tão desinformado quanto eles" (FEYERABEND, 2010, p. 297).

A crítica de Feyerabend à Galileu levanta uma série de questões importantes para a história da ciência. Vale salientar que Feyerabend nunca defendeu a Igreja e criminalizou Galileu. Pelo contrário, para sustentar seu princípio de anarquismo epistemológico, o autor descreve que Galileu fez uso de propaganda, meios irracionais, sistemas metafísicos e etc, para

justificar a sua tese. A principal objeção de Feyerabend diz respeito em como cada parte é reconhecida na história, enquanto a Igreja é percebida como representando a anticiência, Galileu é inserido num posto heroico da ciência.

Discussão

No decorrer do desenvolvimento científico, a ciência foi percebida como um empreendimento esotérico, disponível para a compreensão de poucas pessoas do "senso comum". As idiossincrasias da comunidade científica permeiam meandros no centro do grupo, no qual determinados padrões metodológicos escondem problemas no que tange à descoberta e justificação de teorias vigentes. As teorias que estão sendo impostas para a camada social pertencem às práticas de um grupo específico que estabelecem o que é e/ou o que não é ciência. Neste cenário, o século XX levantou vários questionamentos referentes ao progresso da ciência, da história da ciência, da filosofia da ciência e assim por diante.

De acordo com Feyerabend (2010), conforme ocorre o progresso científico, concomitantemente, suscita-se um armazém de informações de como são realizados os procedimentos na própria ciência. Assim, a noção de objetividade científica, além de gerar conhecimento, serviu para legitimar os processos objetivos da ciência. De fato, a pretensão científica de estabelecer padrões objetivos para a descoberta de novas teorias detém problemas que podem ser percebidos na história da ciência. A crítica central da filosofia feyerabendiana neste ponto é a concepção de uma visão objetiva, na qual o mundo subjetivo apenas como uma ilusão, desconectado do mundo real. Neste ponto, amparados por uma visão racional de mundo, a ciência se desprende diretamente da verdadeira questão original da ciência, isto é, melhorar a vida das pessoas.

A história da ciência se depara com caminhos que não seguiram realizações metodológicas válidas. A atividade científica, historicamente, obteve resultado utilizando e percorrendo modelos que não eram considerados epistêmicos ou até mesmo racionais. “O que está sendo imposto, exportado e uma vez mais imposto é uma coleção de ideias e práticas uniformes que têm o apoio intelectual e político de grupos e instituições poderosas” (FEYERABEND, 2010, p. 9). Outrossim, percebemos que as estruturas de funcionamento da atividade científica estão interligadas com as instituições estatais, uma vez que as próprias instituições dão suporte para que a ciência continue centrada num plano dogmático.

Criticando as delimitações da ciência, Feyerabend percebe a ciência pela pluralidade de métodos. O anarquismo epistemológico, isto é, a ‘regra’ de que *Tudo Vale*, é uma crítica e um suporte aos princípios configurados pela ideia de fazer ciência na atualidade. Para Feyerabend (2011a), a ciência só terá algum proveito se, em algum momento, se utilizar de processos anárquicos. Neste caso, a ideia de aderir a fatos incompatíveis com a teoria irá direcionar o progresso. De outro modo, o debate sobre as

hipóteses contrárias não terá o mesmo sucesso. Portanto, o processo mais adequado para se obter um melhor resultado é o aumento de fatos relevantes (FEYERABEND, 2011a).

Conclusões

A filosofia feyerabendiana problematiza o edifício científico levando em conta a sua construção histórica. Os avanços na ciência não aconteceram de forma simples e linear, mas sim de maneira complexa, irracional e contraditória. Feyerabend critica duramente os sistemas considerados racionais, que implicam na argumentação racional para a confirmação de determinada teoria. Entretanto, o autor afirma que a tradição racionalista, assim como todas as outras, não está fora do âmbito da sua história. Portanto, a melhor maneira de problematizar uma tradição é conferindo a estrutura histórica da teoria.

Diante dos trabalhos de Feyerabend, percebemos que o anarquismo epistemológico é o corolário de toda argumentação anterior, desde a sua perspectiva relativista, problemas com a visão racional e com a estrutura da comunidade científica. Feyerabend (2011b) descreve que alguns de seus críticos o acusam de ser um idealista, "[...] com a qualificação de que tento substituir as regras e padrões familiares por regras mais 'revolucionárias', como a proliferação e a contra-indução, e quase todos me atribuíram uma 'metodologia' que teria 'vale tudo' como seu único 'princípio básico'" (FEYERABEND, 2011b, p. 42). Não obstante, é uma contradição atribuir uma metodologia a Feyerabend. Na falta de algum aporte teórico, o princípio de anarquismo epistemológico é o único que realmente terá algum sucesso nas descobertas científicas. Em nenhum momento Feyerabend defende o princípio de *Tudo Vale* como uma regra metodológica.

Referências

FEYERABEND, P. K. **Adeus à razão**. Tradução Vera Joscelyne. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
FEYERABEND, P. K. **Contra o método**. Tradução Cezar Augusto Mortari. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011a.
FEYERABEND, P. K. **A Ciência em uma sociedade livre**. Tradução Vera Joscelyne. São Paulo: Editora Unesp, 2011b.
ROSSI, P. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Tradução de Antonio Angonese. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
TIBBETTS, P. **Feyerabend on Ideology, Human Happiness, and the Good Life**. Man and World, 9, p. 362–371, 1976.